



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

**Cinemateca Júnior**

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

耳をすませば

Mimi wo Sumaseba / 1995

(*Os Sussurros do Coração*)

um filme de Yoshifumi Kondō

**Realização:** Yoshifumi Kondō / **Argumento:** Hayao Miyazaki, / **Direção de Animação:** Aoi Hiiragi / **Direção de Fotografia:** Atsushi Okui / **Direção Artística:** Satoshi Kuroda / **Montagem:** Takeshi Seyama / **Som:** Petra Bach / **Música:** Yûji Nomi / **Produção Musical:** Michinori Nagano, Tomoyu Takagi / **Com as vozes de:** Yoko Honna, Issey Takahashi, Takashi Tachibana, Shigeru Muroi, Shigeru Tsuyguchi, Mayumi Izuka.

**Produção:** Toshio Suzuki, Yasuyoshi Tokuma, para o Studio Ghibli / **Cópia:** digital, falada em japonês e legendada eletronicamente em português, 111 minutos / **Estreia Mundial:** Japão, 15 de julho de 1995 / Primeira exibição na Cinemateca



Da mesma casa de cinema de animação que nos fez chegar filmes como **O Túmulo dos Pirilampos** (1988) ou **O Meu Vizinho Totoro** (1988), o filme que hoje apresentamos é uma das grandes obras intemporais da animação japonesa. A história de **Os Sussurros do Coração** (1995), aqui adaptada para cinema do original de manga de Aoi Hiiragi, centra-se na jovem Shizuku, uma rapariga prestes a terminar o 9.º ano e que, em vez de estudar para os seus exames finais, prefere ler os livros de histórias que requisita da biblioteca, o que a levará a... seguir um gato misterioso pelas colinas de Tóquio, a cidade onde decorre a nossa aventura.

A história da jovem Shizuku contém muitas das experiências que são próprias da adolescência, onde as emoções fortes se entrelaçam com a curiosidade e a imaginação. É o tempo de uma primeira paixão e o espaço para novas descobertas. Surgem-nos desafios inéditos e novas responsabilidades que, como folhas de outono, caem-nos do mundo adulto sobre as cores das nossas brincadeiras de criança. Shizuku não é exceção e vai tentar descobrir quem quer ser neste mundo, mas irá ter de descobrir algumas coisas sobre si mesma (tal como a sua família). Como é que ela conseguirá acreditar em si própria? E como se conseguirá manter o delicado equilíbrio entre as nossas paixões e as nossas responsabilidades?

Felizmente, a jovem Shizuku encontrará algumas respostas com descobertas surpreendentes nas suas aventuras. Iremos ver também que **Os Sussurros do Coração** contém um horizonte de observações sobre o crescimento e a criação de uma artista, que inevitavelmente lida com os momentos de inspiração e os sopros de insegurança que os abalam. Esta é uma matéria que será algo familiar ao realizador Yoshifumi Kondō que, apesar dos seus vinte e cinco anos de experiência como animador, realiza aqui o seu primeiro e único filme (com Hayao Miyazaki, responsável pelo argumento) onde sublinha que o talento só floresce ao caminhar de mão dada com o esforço e a dedicação.

Ao contrário dos filmes anteriores pelo Studio Ghibli, de Miyazaki, assim como os posteriores que nos trouxeram os deuses da floresta mágica de **A Princesa Mononoke** (1997) ou as bruxas e os espíritos em **A Viagem de Chihiro** (2001), estes universos fantásticos não estão tão presentes em **O Sussurro do Coração**, um filme que aponta muito mais ao realismo mágico. Aqui, muitas destas ruas de Tóquio foram retratadas com exatidão, como, por exemplo, as colinas de Tama, também elas fielmente reproduzidas em **Pom Poko - A Grande Batalha dos Guaxinins** (1994). Os pormenores gráficos que desenham o quotidiano urbano do Japão revelam uma mestria e sensibilidade ímpar, com cenários detalhados da autoria de Naohisa Inoue, muito influenciado pelos movimentos do surrealismo e do impressionismo, como depois se poderá comprovar. No plano sonoro, destaca-se igualmente a sofisticada banda sonora de Yūji Nomi (que foi discípulo do compositor Ryuichi Sakamoto), onde os sons da cidade se juntam aos da natureza, sempre em sintonia com o sentimento de bravura e nostalgia que acompanha as decisões e os esforços de Shizuku.

À semelhança de outros filmes assinados por Miyazaki, as inseguranças e a coragem das suas expressivas personagens acompanham o contraste entre a cidade e a natureza. Ainda assim, Shizuku irá conhecer um lado mais calmo e tranquilo de Tóquio, onde o invisível se tornará visível. Mais que a história romântica entre dois adolescentes, a procura e descoberta de um primeiro amor conduz **Os Sussurros do Coração** a desvendar um olhar sobre a criação do nosso espaço no mundo. Pois a perseguição do misterioso gato, que levará a intuição da jovem Shizuku a subir as colinas de Tama, é o início de muitos outros caminhos que evocam uma outra ascensão, a da infância inocente à sua nova adolescência.

O título japonês do filme traduz-se literalmente como “ouve-me com atenção”, no sentido de quem sussurra algo importante ao ouvido. Não será a intuição isso mesmo? Um sussurro ao nosso coração que, por vezes, teimamos em ignorar? Pois estes sussurros, tão enigmáticos como um gato esquivo, são uma das mais doces e desafiantes condições da vida humana, aquele sussurro inexplicável que nos diz que nunca é tarde demais para seguir, verdadeiramente, todos os nossos sonhos.